

The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE

La Sonnambula

Vincenzo Bellini



18 out 25

18 out 25 SÁBADO 18:00

GRANDE AUDITÓRIO

La Sonnambula

Ópera em dois atos

Vincenzo Bellini Música

Felice Romani Libreto, baseado no bailado-pantomima *La Sonnambule*, ou *l'Arrivée d'un Nouveau Seigneur* de Eugène Scribe e Jean-Pierre Aumer.

New York Metropolitan Opera Orchestra

Riccardo Frizza Maestro

Rolando Villazón Encenação

Johannes Leiacker Cenografia

Brigitte Reiffenstuel Figurinos

Donald Holder Desenho de luz

Renaud Rubiano Desenho de projeções

Leah Hausman Coreografia

Tilman Michael Maestro do C. Graham Berwind, III Chorus

ELENCO — Por ordem de entrada em cena

Sydney Mancasola Soprano (Lisa)

Nicholas Newton Baixo-Barítono (Alessio)

Nadine Sierra Soprano (Amina)

Deborah Nansteel Meio-Soprano (Teresa)

Scott Scully Tenor (Um notário)

Xabier Anduaga Tenor (Elvino)

Alexander Vinogradov Baixo (Conde Rodolfo)

Niara Hardister Bailarina

Coprodução: Metropolitan Opera,
Opéra de Nice Côte d'Azur,
Semperoper Dresden
e Théâtre des Champs-Élysées

CANTADO EM ITALIANO,
COM LEGENDAS EM INGLÊS

DURAÇÃO PREVISTA: 3H 13 MIN
18:00 ATO I
19:41 INTERVALO DE 34 MIN
20:15 ATO II
21:13 FIM DA ÓPERA

Ato I Na praça da aldeia decorrem os últimos preparativos para o casamento de Elvino e Amina, uma jovem muito popular. Apenas Lisa, a dona da estalagem, que outrora estivera prometida a Elvino, se mostra contrariada. Amina faz a sua entrada e exprime a sua felicidade e gratidão a todos, em especial a Teresa, que a criou após ter ficado órfã (“Come per me sereno”). Elvino entra apressado, atrasado para a cerimónia de assinatura do contrato nupcial, e oferece a Amina um ramo de violetas, antes de lhe entregar um anel que pertencera à sua mãe (“Prendi, l’anel ti dono”). Subitamente, surge um estranho – é o conde Rodolfo disfarçado. Após aceitar o convite de Lisa para pernoitar na estalagem, declara o seu amor por aquele lugar que não via há anos (“Vi ravviso, o luoghi ameni”). Ao avistar Amina, fica impressionado com a sua semelhança com um grande amor da sua juventude. Com o cair da noite, Teresa explica ao forasteiro que um fantasma assombra a povoação. Divertido, o estranho declara que gostaria de ver tal aparição, retirando-se em seguida. A sós, Elvino e Amina discutem devido às atenções que o conde dedicou a Amina, mas Elvino não tarda a pedir desculpa pelo seu ciúme excessivo (“Son geloso del zeffiro errante”). Na estalagem, Lisa identificou o forasteiro como o desaparecido herdeiro do antigo conde local. Um ruído súbito leva Lisa a esconder-se num armário, deixando cair o seu lenço. Amina entra, sonâmbula, a vaguear pelo espaço. Rodolfo conclui que ela deve ser o “fantasma” da aldeia. Lisa, contudo, diz que Amina veio ter com Rodolfo para um encontro amoroso e afasta-se. Comovido pelas expressões de amor inconscientes que Amina profere por Elvino, Rodolfo deixa-a a dormir inocente na sua cama. Lamentavelmente, os sempre inquisitivos habitantes da aldeia aproveitam este instante para se esgueirarem

e espreitarem o estranho mais uma vez. Lisa regressa com Elvino e Teresa, e todos ficam chocados ao encontrar Amina na cama do conde. Acordada pelo alvoroço, a jovem reclama a sua inocência (“D’un pensiero e d’un accento”). Por instantes, toda a aldeia parece estar de coração partido pela suposta traição de Amina, mas a decepção depressa se transforma em fúria. Apesar dos apelos de Teresa e das alegações de inocência de Amina, Elvino anula o casamento e, tal como o resto da aldeia, volta-se contra a noiva (“Non più nozze”). No caos que se gera, Teresa apanha o lenço de Lisa.

Ato II Movidos pelo arrependimento, os aldeãos percorrem a floresta até ao castelo do conde Rodolfo, com a intenção de falar sobre o caso de Amina. Entretanto, Amina e Teresa chegam e surpreendem Elvino a lastimar-se (“Tutto è sciolto”). Ao encontrar Amina, ele repreende-a outra vez e retira-lhe o anel. Os habitantes da aldeia regressam para avisar que Rodolfo confirmou a inocência de Amina e que vem a caminho, mas Elvino recusa ver o seu “rival” e parte tomado pelo desespero. Amina é então conduzida para longe por Teresa. Elvino decidiu, afinal, desposar Lisa. Entra em cena para a conduzir à igreja, mas são interrompidos pela chegada de Rodolfo que, mais uma vez, proclama a inocência de Amina, explicando à assistência incrédula que a jovem apenas sofre de sonambulismo. Teresa surge, pedindo silêncio, dado que Amina adormecera, vencida pela exaustão. Fica chocada ao ver que Lisa está prestes a casar com Elvino. Quando Teresa exhibe o lenço, Elvino apercebe-se de que Lisa o enganou. Subitamente, Amina surge a caminhar em sono profundo, perigosamente, por um beiral muito alto. Receando acordá-la, os habitantes da aldeia observam e rezam por ela, enquanto a jovem desce lentamente em segurança.

Ainda adormecida, Amina lamenta a perda de Elvino, recordando as flores que ele lhe oferecera e que entretanto murcharam, e procurando o anel que perdeu (“Ah! non credea mirarti”). Convencido da sua inocência e incapaz de a ver sofrer por mais

tempo, Elvino devolve-lhe o anel ao dedo. Ao despertar, o embaraço de Amina transforma-se em júbilo ao perceber que o seu sonho se tornou realidade.

SINOPSE REPRODUZIDA
POR CORTESIA DA METROPOLITAN OPERA

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CÍCLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT